



Etec Prof. Alcídio de Souza Prado
Importância do Empreendedorismo Para a Economia
Orlândia/SP – Brasil
30 de Maio de 2023



Ana Laura de Sousa
(Etec Prof. Alcídio de Souza Prado. Técnico em Administração)

Ana.sousa301@etec.sp.gov.br

Franciele Maria de Jesus

(Etec Prof. Alcídio de Souza Prado. Técnico em Administração)

Franciele.jesus5@etec.sp.gov.br

IMPORTÂNCIA DO EMPREENDEDORISMO PARA A ECONOMIA

RESUMO

O estudo teve como objetivo analisar a importância do empreendedorismo para a economia. O empreendedorismo desempenha um papel fundamental no desenvolvimento econômico de um país, pois os empreendedores são responsáveis por criar novos negócios e inovações que impulsionam o crescimento econômico. Ao iniciar novas empresas, os empreendedores geram empregos e aumentam a produção, o que contribui para o aumento da renda e da riqueza nacional. O empreendedorismo =é um catalisador para o desenvolvimento de outras indústrias e setores, incluindo a tecnologia, a energia e as finanças. Os empreendedores muitas vezes trabalham em estreita colaboração com investidores, instituições financeiras e governos para obter os recursos necessários para lançar e expandir seus negócios. O estudo foi desenvolvido através de revisão da literatura.

Palavras-chave: Empreendedorismo; Economia.

ABSTRACT

The study aimed to analyze the importance of entrepreneurship to the economy. Entrepreneurship plays a key role in the economic development of a country, as entrepreneurs are responsible for creating new businesses and innovations that drive economic growth. By starting new businesses, entrepreneurs create jobs and increase production, which contributes to increased national income and wealth. Entrepreneurship = is a catalyst for the development of other industries and sectors, including technology, energy, and finance. Entrepreneurs often work closely with investors, financial institutions, and governments to obtain the resources needed to launch and expand their businesses. The study was developed through a literature review. Translated with www.DeepL.com/Translator (free version)

Keywords: Entrepreneurship; Economics



Etec Prof. Alcídio de Souza Prado
Importância do Empreendedorismo Para a Economia
Orlândia/SP – Brasil
30 de Maio de 2023



INTRODUÇÃO

Este estudo tem por objetivo analisar a importância do empreendedorismo para a economia.

O empreendedorismo é extremamente importante para a economia, pois é responsável por gerar novos negócios, produtos e serviços, criar empregos e promover o desenvolvimento econômico em geral.

Os empreendedores são indivíduos que possuem uma visão de negócio única e estão dispostos a correr riscos para transformá-la em realidade. Eles são responsáveis por criar novos produtos e serviços que atendam às necessidades do mercado e por desenvolver novas tecnologias que impulsionam o crescimento econômico.

Os empreendedores também são importantes agentes de mudança, capazes de desafiar o status quo e criar novos modelos de negócios que melhoram a eficiência e a produtividade dos setores em que atuam. Eles podem ser responsáveis por introduzir inovações radicais que alteram completamente a forma como as empresas operam, ou por introduzir melhorias incrementais que tornam os produtos e serviços existentes mais eficazes e acessíveis.

Além disso, os empreendedores também são responsáveis por criar empregos. Novas empresas geralmente contratam mais pessoas para realizar as tarefas necessárias para a execução de suas atividades, e esses novos empregos podem ajudar a reduzir a taxa de desemprego em uma região ou país.

Por fim, o empreendedorismo também é importante porque estimula a concorrência e a inovação no mercado. Quando há mais empresas competindo por clientes, a qualidade dos produtos e serviços tende a melhorar, bem como a redução de preços. Isso pode beneficiar os consumidores, que têm mais opções e pagam menos pelos produtos e serviços que compram.



1 EMPREENDEDORISMO

O conceito de empreendedorismo envolve uma capacidade de gerar mudanças de impacto real, identificando problemas, trabalhando em soluções para estes e enxergando oportunidades que trarão retorno positivo para a comunidade em geral. Pode-se dizer até que este conceito fica muito relacionado com a ideia de inovação, porque o empreendedor pode ser o responsável pelo desenvolvimento de ideias disruptivas que darão novas perspectivas no mercado. Essa essência pode ser resumida como identificação e exploração de novas oportunidades identificadas no mundo dos negócios.

Segundo Weber (2012) o empreendedorismo representa um elemento presente por todo o mundo que cresce em grande velocidade.

Para Thimmons (2015, p. 32) “o empreendedorismo é uma revolução silenciosa, que será para o século XXI mais do que a Revolução Industrial foi para o século XX”, sendo que empreendedorismo consiste na alternativa para a gestão de empreendimentos.

Para Meredith, Nelson e Nech (2013, p. 23):

(...) empreendedores são pessoas que têm a habilidade de ver e avaliar oportunidades de negócios; prover recursos necessários para pô-los em vantagens; e iniciar ação apropriada para assegurar o sucesso. São orientadas para a ação, altamente motivados; assumem riscos para atingirem seus objetivos.

Leite (2012), indica que os elementos de empreendedorismo se vinculam a elementos de qualidades pessoais que devem ser inerentes ao empreendedor. Para que um indivíduo tenha êxito como empreendedor, é necessário que disponha de algumas características inerentes aos empreendedores, nas quais algumas são inatas e podem ser ainda são desenvolvidas, outras podem ser aprendidas, mas o conjunto delas é o que dá vida ao espírito empreendedor. (LEITE, 2012)

O espírito empreendedor representa uma série de aspectos e qualidades que



se complementam e que não podem existir separadamente. São características básicas do espírito empreendedor a inovação, o espírito criativo e pesquisador e a disposição para assumir riscos. Devemos estar atentos para essas características, pois o simples fato de ser um aventureiro não implica em ser empreendedor. (LEITE, 2012)

Para Drucker (1987), “o empreendedor sempre está buscando a mudança, reage a ela, e a explora como sendo uma oportunidade”. A inovação é o eixo central do espírito empreendedor. Não existe espírito empreendedor sem a inovação, pois ela é o seu instrumento específico. Os empreendedores inovam continuamente e a inovação, de fato, cria uma série de recursos para os empreendedores.

O empreendedorismo tem sido cada vez mais difundido com o passar do tempo, e ganhou muito mais força a partir do final dos anos 90. Segundo Dornelas (2008), existem vários fatores que podem explicar esse aumento repentino do interesse, é possível citar dois principais:

- O aumento do índice de desemprego nas grandes cidades onde se tem maior concentração de empresas (os funcionários sem alternativa criam seus próprios negócios utilizando o pouco que lhes resta de suas economias pessoais e fundos de garantia).
- A motivação gerada pela nova economia, popularmente conhecida como internet, que teve o ápice de criação de negócios pontocom entre 1999 e 2000. Nessa época houve um *boom* dos jovens tentando ser os novos milionários. E tiveram ainda pessoas que herdaram os negócios dos pais ou parentes, e enxergam oportunidade em dar continuidade a empresas criadas há décadas, tentando se renovar para se manter sempre no mercado, competindo com as novas empresas que surgem a todo momento.

Empreender pode ser ainda considerado, como apenas uma ação individual em busca de independência financeira, o que na verdade envolve coisas muito maiores. É uma ação social, pois envolve muitas pessoas como: uma equipe



Etec Prof. Alcídio de Souza Prado
Importância do Empreendedorismo Para a Economia
Orlândia/SP – Brasil
30 de Maio de 2023



empenhada, fornecedores e um público-alvo que formarão uma cadeia de valor que será aprimorada ao longo do tempo de funcionamento desse negócio. É também uma ação de corporativismo uma vez que provoca inovação nas atividades de organizações e traz melhorias na gestão do capital humano.

1.1 Desafios dos Empreendedores

Segundo Kodithuwakku e Rosa (2012) os empreendedores que têm seu sucesso na sua capacidade de extrair valor de suas redes sociais e dos seus contatos, fato que é importante no processo de acúmulo de capitais.

Para Mattar (2008) a obsessão universal pelo crescimento tem sido acompanhada de uma idolatria do gigantismo que se espalha por todos os ramos de atividade. Há uma crença generalizada de que o que é grande é melhor e mais eficaz. No entanto, o que se observa na atividade econômica é que essa crença na verdade é uma falácia. Certamente que para certas atividades econômicas as grandes empresas são mais eficazes, mas do ponto de vista econômico-social, na grande maioria das atividades, as pequenas e médias empresas são mais eficazes.

Segundo o Sebrae (2016) 71% das micro e pequenas empresas encerram suas atividades antes de concluir o quinto ano de funcionamento. No Brasil, entre 1990 e 2010, mais de 1 milhão de empreendimentos fechou as portas - no mesmo período, foram abertos 1,5 milhão de negócios.

1.2 Perfil dos Empreendedores

O perfil do microempresário atual aponta para o ex-empregado de uma grande empresa por, no mínimo, 15 anos e que, ao receber a indenização, resolve abrir seu próprio negócio, geralmente dentro do mercado onde trabalhou. Em alguns casos, eles acabam terceirizando serviços para o antigo patrão.



Etec Prof. Alcídio de Souza Prado
Importância do Empreendedorismo Para a Economia
Orlândia/SP – Brasil
30 de Maio de 2023



Segundo o SEBRAE (2014) o capital de abertura de negócio, ainda clandestino, gira em torno de R\$ 5 mil a R\$ 8 mil. Nos últimos anos, apenas 40% deste contingente seguiram em frente, devido as dificuldades de crédito e, principalmente, a competição dos importados, que invadiram o mercado nacional com a baixa da alíquota.

Dos 60% malsucedidos, 5% irão tentar outra vez sua independência patronal em outro setor, 10% irão dar baixa e, o restante fica inadimplente na praça, principalmente com os impostos que continuam sendo a grande preocupação do atual microempresário.

Caso não volte a ser empregado, a saída é retornar à clandestinidade empresarial.

Na realidade, o empreendedor é alguém que aumenta a pressão em si mesmo, mas que, por outro lado, obtém maior controle sobre o que faz. O empreendedor substitui o trabalho duro pela dura diversão.

Segundo Weber (2012) o empreendedorismo é uma instituição bem estabelecida e que está se difundindo pelo resto do mundo a uma velocidade tremenda.

Sendo que a pequena empresa representa praticamente 50% do mercado de trabalho, e vem crescendo consideravelmente em representação econômica no Brasil, o presente estudo é de crucial relevância para o país.

O empreendedor, para concretizar a visão e permanecer no negócio deve, também, tomar decisões moderadamente arriscadas.

Para Mintzberg (2000) a Escola Empreendedora apesar de ser uma escola descritiva, possui elementos de natureza prescritiva, pois ela não só focou a formação da estratégia na figura centralizadora de um líder, como também não desprezou elementos mais intangíveis.

Esse senso de direção e condução define-se por visão, e é uma espécie de representação mental oriunda de um líder que tem a estratégia definida.

Assim, a organização fica dependente da visão desse líder, que procura direcionar as ações, tornando-a submissa às suas ideias. A formação da estratégia é



Etec Prof. Alcídio de Souza Prado
Importância do Empreendedorismo Para a Economia
Orlândia/SP – Brasil
30 de Maio de 2023



deliberada à medida que é conduzida pelo empreendedor, ao mesmo tempo que é emergente, já que é adaptativa às experiências do líder, ganhando flexibilidade.

Para Mintzberg (2000) o foco central da escola empreendedora está na visão. A visão, no campo de formulação estratégica, pode ser entendida como uma representação mental da estratégia. Esta representação tende a ser uma espécie de imagem, diferente de um plano articulado e expresso através de palavras e números.

O processo de formulação estratégica na escola empreendedora focaliza-se exclusivamente no líder único.

Apesar do individualismo centrado no líder, enquanto formador de estratégia, esta escola também enfatiza o mais nato dos estados e processos – instituições, julgamento, sabedoria, experiência, critério.

Segundo Medeiros (2011, p. 01):

O Brasil além de demonstrar um grande interesse na área de tecnologia, também favorece no empreendedorismo, sendo estes empreendedores mais jovens preocupados com questões como capacitação e estratégia, muito mais do que simplesmente abrir um negócio e ganhar dinheiro. Uma pesquisa recente da M. Sense Pesquisa e Inteligência de Mercado alega que os empreendedores digitais no Brasil são majoritariamente composto por homens, 75% dos entrevistados, 61% com idades entre 20 e 30 anos, 95% possuem o nível superior completo e 86% pertencem a classe A e B. Mas um dado que pode ser levado muito em conta é que 79% dos entrevistados alegaram que empreenderam para trabalharem com o que gostam. Mostrando a tendência hedonista desta geração, e que seus objetivos maiores estão mais voltados com bem estar do que com sucesso financeiro.

O perfil empreendedor é base do cidadão brasileiro, mas na maioria dos casos, ao iniciarem seus negócios, estes empresários, acabam por não conhecer o mercado, e não planejarem seus negócios, o que leva a alta mortalidade prematura destas empresas, desta forma este estudo busca conhecer a estrutura do empreendedor brasileiros, buscando destacar os fatores que podem levar estes novos negócios em sucesso.



1.3 As Mulheres Empreendedoras

As mulheres empresárias são uma força significativa e de rápido crescimento nas pequenas empresas, mas muitos estudos concluíram que seus negócios eram menos apreciados em termos de vendas e tamanho. À medida que as mulheres empresárias e o comércio eletrônico se tornam partes cada vez mais importantes da economia da Era da Informação, é essencial determinar se existem diferenças de sucesso entre as empresas pertencentes a mulheres e homens.

O empreendedorismo já tido como o domínio do homem, sendo que esta afirmação vem mudando, sendo que aproximadamente de 9 milhões de empresas dos EUA tem em seu comando de mulheres, empregando quase de 8 milhões de pessoas e gerando US \$ 1,5 trilhão em vendas, de acordo com os dados de 2015. (ONU, 2016)

Para Amorin e Batista (2014, p. 04) “o Brasil conta atualmente com 18,8 milhões de empreendedores em estágio inicial ou com menos de 42 meses de existência. Desse total, 53% são mulheres e 47%, homens”.

Segundo pesquisa IBQP apud GEM (2017, p. 78) indica que:

(...) a ação de empreendedorismo feminino efetua-se expressivamente no comércio varejista (37%) - artigos de vestuário e complementos, na indústria de transformação (27%) – confecções, fabricação de produtos alimentícios, fabricação de malas, bolsas, valises e outros artefatos para viagem de qualquer material, e na atividade de alojamento e alimentação (14%).

Embora mais mulheres estejam abraçando o empreendedorismo, muitas vezes eles enfrentam desafios que normalmente não são compartilhados por seus homólogos masculinos.

Conhecer profundamente o ambiente em que irá empreender é um ponto crucial da viagem e implica as características e necessidades de público-alvo; os concorrentes e as experiências de terceiros; o ciclo de vida do setor; as praticas do mercado; as variáveis que influenciam os negócios na área em



Etec Prof. Alcídio de Souza Prado
Importância do Empreendedorismo Para a Economia
Orlândia/SP – Brasil
30 de Maio de 2023



termos tecnológicos, políticos, sociais, econômicos, financeiros, demográficos, legais. (DOLABELA, 2010, p.111).

A maioria consideraria que qualquer campo específico era dominado pelos homens. É ainda mais um desafio quando você entra quando uma mulher tem que dar direção aos homens que podem não querer qualquer direção.

A mulher consegue construir um sentimento de comunidade, por meio do qual os membros da organização se unem, e aprendem a acreditar e a cuidar uns dos outros. As informações são compartilhadas e todos os que serão afetados por uma decisão têm a oportunidade de participar da tomada desta decisão. (GRZYBOVSKI et. al. 2012, p. 34).

O equilíbrio entre o trabalho e a vida é um objetivo de muitos empresários, independentemente do seu gênero, mas as mães que iniciam as empresas têm que gerir simultaneamente suas famílias e suas empresas. E nesta área, as expectativas tradicionais de gênero ainda prevalecem.

As mulheres encorajam a participação, a partilha do poder e da informação e tentam aumentar a autoestima dos seguidores. Preferem liderar pela inclusão e recorrem a seu carisma, experiência, contatos e habilidades interpessoais para influenciar os outros. (ROBBINS apud GRZYBOVSKI et. al. 2012, p. 35)

De maneira conceitual, as mulheres empreendedoras são simplesmente mulheres que iniciam negócios. Ao longo dos anos, porém, o termo evoluiu para representar algo muito mais amplo e mais abstrato. Às vezes, isso se sentiu como uma mudança poderosa e positiva. Afinal, navegar pelo mundo como uma mulher é uma experiência distintamente diferente de fazer isso como um homem.

A motivação está intimamente relacionada com as necessidades pessoais. Assim, as necessidades direcionam o comportamento daqueles que procuram satisfazer carências pessoais. Tudo o que leva a alguma satisfação dessas necessidades motiva o comportamento, isto é, provoca as atitudes das pessoas. (CHIAVENATO, 2007, p. 172.)



Etec Prof. Alcídio de Souza Prado
Importância do Empreendedorismo Para a Economia
Orlândia/SP – Brasil
30 de Maio de 2023



A evolução do feminismo abriu a porta para uma conversa mais holística sobre mulheres empreendedoras.

Segundo Amorin e Batista (2014, p. 06):

Ainda de acordo com o Relatório GEM (2010) “Uma tendência indica que as mulheres buscam alternativa de empreendimentos para complementar a renda familiar, além do que nos últimos anos elas vêm assumindo cada vez mais o sustento do lar como chefe da família, ampliando a participação na economia do país.” O total de famílias chefiadas por mulheres no Brasil aumentou de 200 mil (1993) para 2,2 milhões (2006). Em 13 anos, esse modelo da família se expandiu 10 vezes, evoluindo de 3,4% para 14,2%, segundo a pesquisa Retrato das Desigualdades de Gênero e Raça, elaborada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA10 (2008), juntamente com o Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas para a Mulher. A maior representatividade das mulheres nas famílias tem uma correlação direta com sua entrada no mercado de trabalho e o aumento do divórcio reflete uma gradual mudança de comportamento da sociedade brasileira.

A mulher empreendedora não somente busca um novo objetivo na vida, sendo que ao abrir um negócio, busca não ter mais situações incômodas, “mulheres que sentem discriminações ou restrições em uma empresa e preferem iniciar um negócio que possam dirigir independentemente dos outros” (CHIAVENATO, 2007, p.11).

As mulheres que eram bem-sucedidas nos negócios deveriam mostrar um lado mais masculino. A sociedade parece estar se afastando disso, desses pressupostos é que homens e mulheres devem ser diferentes. Apesar dos resultados da pesquisa em contrário, muitos textos insistem em que os gêneros são diferentes e constroem três tipos de argumentos a favor disso. Pequenas diferenças ao ignorar semelhanças. Outra é a mulher auto selecionada, que proclama mulheres empresárias como mulheres incomuns. O terceiro é chamado de boa mãe e consiste em moldar um modelo feminino alternativo de empreendedorismo, deixando o modelo dominante intacto.



Etec Prof. Alcídio de Souza Prado
Importância do Empreendedorismo Para a Economia
Orlândia/SP – Brasil
30 de Maio de 2023



CONCLUSÃO

Não se pode circunscrever a polêmica sobre a motivação no trabalho apenas aos seus aspectos tecnicistas e processualísticos, o que torna no âmbito do debate se torna agora mais amplo.

Diversos alertas já foram dados sobre como as teorias motivacionais induziu as formas refinadas de cooptação e manipulação, e cabe ao gestor criar ferramentas de motivação de seus servidores visando a melhoria das rotinas frente a estas teorias motivacionais.

As limitações de tempo nos impedem de ir muito além do que articular um encadeamento cronológico para examinar o desenvolvimento dessa cultura nas vertentes privada e pública e tentar projetar esse desenvolvimento para o futuro. A vertente empresarial no Brasil tem de ser necessariamente olhada à luz da origem de seu capital, nacional ou estrangeiro.

Está-se vendo que as pressões externas de competitividade e as internas por participação estão sendo exercidas intensamente. Considera-se que esta situação abre perspectivas de ações táticas eficazes para a área pública e privada.

Os progressos na mudança cultural podem passar a ser aí função menos de esquemas de Poder eventual do que de comprometimento permanente dos administradores de carreira quanto à eficácia e imagem de suas organizações frente a inovação.

A mulher apresenta diversas relações e interações com a sociedade, buscar se aperfeiçoar como o conhecimento e da troca de informações que vivencia, mesmo com o espaço mundial diminuído, formando comunidades tecnológicas.

Deve-se buscar conhecer os elementos comportamentais da mulher empreendedora, podendo-se o aplicar em formas de empreendimentos que tenham grandes retornos, e mantenham-se competitivos e não apresentem uma mortalidade prematura.



Etec Prof. Alcídio de Souza Prado
Importância do Empreendedorismo Para a Economia
Orlândia/SP – Brasil
30 de Maio de 2023



REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM, Rosane Oliveira; BATISTA, Luiz Eduardo. Empreendedorismo Feminino. Centro de Ensino Superior de Primavera, 2014.

CHIAVENATO, Idalberto. Administração nos novos tempos. 2ª ed. Dinalivro, 2002.

CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. 2ª ed. rev. E atualizada - São Paulo: Saraiva, 2007.

CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Dinalivro, 2002.

DOLABELA, Fernando. Riscos Bem Calculados: o que é e o que faz o empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2010.

DONNE, Peter. O comportamento do consumidor. São Paulo, Cultrix, 1998.

DRUCKER, Peter F. Fator humano e desempenho. São Paulo: Pioneira, 1981.

DUCKER, Peter. Desafios gerenciais para o século XXI. São Paulo: Pioneira, 1999.

FERREIRA, Ademir. Gestão empresarial: de Taylor aos nossos dias. São Paulo: Pioneira, 1997.

GRZYBOVSKI, Denize. Estilo feminino de gestão em empresas familiares gaúchas. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-65552002000200011&script=sci_arttext> Acesso fevereiro de 2023.

ROBBINS, Stephen P. Comportamento Organizacional. 8a ed. Rio de Janeiro. LTC - S.A, 1999.

WEBER, Max. Economia e Sociedade. Brasília: Editora UNB, 2010.